

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR

José Adailton Sousa dos Santos

**DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANÇESEMPARA WONG FOO,
*OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR***

Direção: Beeban Kidron. Universal Pictures, 1995, 109 min.

José Adailton Sousa dos Santos¹

Estrelado no cinema americano em 1995, sob direção de Beeban Kidron e com o roteiro de Douglas Carter Beane, o filme *Para Wong Foo, obrigado por tudo! Julie Newmar* retrata a trajetória de três drag queens: Noxeema Jackson, interpretada por Wesley Snipes, e Vida Boheme, personagem de Patrick Swayze, que após vencerem o disputado concurso de Miss Drag Queen americano encaram uma viagem para a cidade de Hollywood (Califórnia), onde irão concorrer a etapa do concurso Drag Queen of America, e nessa trajetória decidem levar a jovem “latina” Chi-Chi interpretada pelo ator John Leguizamo. O filme traz uma produção com temática LGBT ao se constituir em torno das identidades das drag queens e assemelha-se ao filme *Priscilla Rainha do Deserto* lançado no ano de 1994, sendo que ambos têm seus lançamentos nos Estados Unidos da América.

O filme pode ser analisado a partir de três momentos. O primeiro pode ser compreendido de forma performática, que é a montagem e a caracterização dos atores dando vida às drag queens para a participação do concurso de Miss Drag Queen; o segundo momento pode ser destacado na trajetória que as drag queens realizam em um carro até chegar em uma cidade; e o terceiro momento é de atuação-performática, na qual se desenvolve o clímax do filme, que é a chegada das personagens na pequena cidade interiorana Snyder'sville, onde a rotina dos moradores se modifica com a instalação temporária das drag queens.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR

José Adailton Sousa dos Santos

Ao que se pode analisar no filme, as drag queens reconstróem o gênero a partir de uma montagem descomunal do corpo por meio de adereços, roupas, cabelos e sapatos, objetivando obter um ideal de beleza exacerbado. Nas palavras da personagem Noxeema, uma drag é: “Quando um homem gay, cuja inclinação para a moda transcende o sexo. Ele é uma drag queen”. Essa frase, é utilizada por Noxeema para explicar a Chi-Chi as diferenças entre travestis, transexuais e drag queens em uma das mais espirituosas cenas do filme.

Algumas cenas produzidas destacam a forma de como acontecem as relações sociais das drag queens dentro da sociedade americana, levando a uma reflexão sobre tolerância e preconceito. Na cena em que o carro de Vida Boheme é parado pelo xerife Dollard, é possível analisar o quanto se estabelece a LGBTfobia, a xenofobia e o preconceito racial. O xerife discrimina Chi-Chi por ser latina e ignora Noxeema por ser negra, na mesma cena ele obriga a personagem Vida Boheme a se retirar do carro de forma machista e agressiva e a leva para o seu carro, onde tentar abusar sexualmente de Vida Boheme. A personagem consegue driblar a situação estabelecendo uma relação de revide às investidas (para não dizer tentativa de estupro) do xerife de modo a conseguir se defender e sair da situação de abuso. Nesta cena, o filme consegue captar um pouco do drama e da realidade que é ser travesti, transexual e drag queen na sociedade.

A sociedade de hoje, visto que o filme é da década de 1990, ainda é muito intolerante com as drag queens, travestis e transexuais, tanto que essas pessoas são percebidas de forma preconceituosa por não obedecerem aos valores e padrões que a sociedade heterossexual construiu como normal para homens e mulheres (SCOTT, 1995). Diante disto, passam a sofrer com estigmas e preconceitos por conta da sua orientação de gênero e identidade sexual. Noxeema em sua fala no filme destaca: “As pessoas são cruéis conosco, pode haver violência. Você sabe querida, já passamos por isso”. A personagem se utiliza desta fala quando combinavam de não dormir em um hotel, mas no próprio carro, pois tinham receio de o hotel ser de propriedade de pessoas conservadoras, ou seja, preconceituosas que poderiam, conseqüentemente, discriminá-las.

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR

José Adailton Sousa dos Santos

Assim, o filme deixa claro que a personagem Vida Boheme teve de sair de sua casa por ser uma drag queen. Infelizmente drag queens, travestis e homossexuais ainda são considerados como anormais, portanto passam a ser excluídos das estruturas sociais sob diversas formas. Essa exclusão está relacionada com a discriminação que historicamente vem sendo construída contra drag queens, travestis/transsexuais, homossexuais e lésbicas, favorecendo o surgimento de preconceitos, atitudes de hostilidades, descambando às vezes na violência física.

A personagem Chi-Chi é levada por alguns rapazes da “pacata” cidade Snydersville para um local de difícil acesso, onde possivelmente seria vítima de violência física, abuso sexual ou talvez poderia ter sido vítima de um crime de morte caracterizado também como transfobia, assim como a travesti Dandara dos Santos, 42 anos, morta por jovens homens que a apedrejaram e dispararam tiros em seu corpo, no décimo quinto dia do mês de fevereiro de 2017, no Bairro Bom Jardim, na cidade de Fortaleza no Ceará.

O estigma e a violência que transexuais e travestis hoje enfrentam são resultantes de vários processos, entre eles, cabe aqui mencionar, o poder do patriarcado e da heterossexualidade compulsória que é tida como a única prática sexual normal, eliminando assim a homossexualidade, lesbianidade e bissexualidade. Segundo Rich (2010), a heterossexualidade compulsória considera que todos/as indivíduos tenham a heterossexualidade como orientação sexual padrão, criando uma ideia de naturalidade, sendo esta a única prática afetiva que deve prevalecer na sociedade, o que justifica que outras práticas sejam repreendidas por serem denominadas anormais (FOUCAULT,2014).A heterossexualidade compulsória também afeta de forma direta as mulheres que estão diretamente ligadas a lógica do sistema patriarcal na sociedade, sendo elas frutos de uma sociedade que lhe inferioriza pela sua sexualidade feminina e pela condição do seu gênero.

O deslumbramento mais intenso no filme é a chegada das drag queens na remota cidade Snydersville, na qual dão um novo significado à vida dos

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR
José Adailton Sousa dos Santos

moradores/as. Elas dão sentido à suas vidas e constroem novos papéis sociais para os habitantes, quebrando com as normas sociais opressivas estabelecidas. Metaforicamente expressando, elas colocam um novo brilho e novas cores na vida dos(as) moradores(as). Nas palavras do xerife Dollard, elas chegaram “mudando as coisas como sempre foram [...] corrompendo vocês (habitantes) com o seu modo de vida pervertido”.

As palavras do xerife só fazem sentido na medida em que a cidade se rearticulou com a chegada das drag queens, elas conseguiram dar um novo sentido na vida dos homens e das mulheres, ensinaram novas formas de mudar o corpo com novas formas de penteados e de roupas, além de maquiagens. Ensinaram novos valores, principalmente o de respeito às mulheres, haja vista que várias mulheres sofriam com as indiferenças dos homens e rapazes da cidade e, em decorrência disso, eram alvos de discriminação. Ajudaram solucionar alguns problemas que existiam na cidade, principalmente o problema da violência doméstica.

Há uma cena que representa a relação da “Dominação Masculina” (BOURDIEU,2012) e a força de como ela está inserida na sociedade, essa cena se apresenta de maneira explícita no espaço doméstico tradicional entre o esposo Virgil, interpretado pelo ator Arliss Howard, e a esposa Carol Ann, personagem de Stockard Channing. Virgil obriga a esposa Carol Anna ser subserviente aos seus mandos, principalmente a de ser responsável pelo cuidado da casa e pelos afazeres domésticos. A personagem Carol Ann é obrigada a conviver sob os mandos do cônjuge e enfrentar cotidianamente seus maus tratos e ser vítima da violência doméstica, que se estabelece de forma verbal, moral, psicológica e física.

Essa violência só tem fim quando o esposo Virgil é expulso de casa após levar uma surra da personagem Vida Boheme que, após se envolver na discussão do casal, consegue expulsar Virgil fazendo-o sair de casa e deixando sua esposa livre das agressões. Podemos relacionar essa cena com a realidade da violência doméstica no Brasil e destacar que dados estatísticos revelam uma forte onda de violências e assassinatos de mulheres, considerando o fenômeno como um

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR
José Adailton Sousa dos Santos

verdadeiro feminicídio, restando assim a preocupação de criação de políticas de proteção às mulheres além de ações que venham a punir os agressores, por exemplo, a Lei Maria da Penha de 2006.

Os momentos finais do filme iniciam-se a partir da chegada do xerife Dollard na cidade após descobrir, por meio de Virgil em uma conversa de bar, que a drag queen Vida Boheme e suas amigas estavam instaladas em Snydersville. O policial entra na pequena cidade por meio de gritos e ameaças à população pedindo que as drag queens se entregassem. Em alto som, o xerife gritava chamando as personagens Vida Boheme, Noxeema e Chi-Chi de aberrações, desviados e homens de vestidos, sendo que todas essas palavras se configuravam como preconceito e intolerância.

Nessa mesma cena, algo estonteante acontece: todos os moradores da pequena cidade se unem em prol das drag queens com o objetivo de excluir o preconceituoso da cidade. Quando o xerife perguntava aos/às moradores/as quem era a drag queen dona de um sapato que ele carregava em suas mãos todos respondiam “Eu sou uma drag queen”. Logo, os moradores da pequena cidade expulsaram o xerife, que também atrapalhava a festa do morango que tinha como tema “Vermelhos e Silvestres”, inspiração, claro, das divinas divas drags.

Numa metáfora diríamos que é como se o xerife representasse aqui o preconceito e os moradores a sociedade, assim todos podem igualmente cuidar um dos outros, organizar-se na cooperação e preservação do bem comum, garantir a liberdade para todos e proteger os direitos individuais, ou seja, assim como os moradores de Snydersville, podemos também expulsar o preconceito que rodeia nossos locais, nossa sociedade. Isso pode acontecer desde que partamos para a compreensão de que é possível conviver com as diferenças, e ao mesmo tempo que ela nos diferencia, ela também pode nos unir.

Ser drag queen, travesti, transexual, lésbica, homossexual, bissexual, intersexo exige desafios, e o principal deles é lutar contra o preconceito que se estabelece cotidianamente sobre as microestruturas de poder (FOUCAULT, 2014) existentes na sociedade. Mais que isso, é lutar para garantir o livre exercício

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR
José Adailton Sousa dos Santos

de sua sexualidade e orientação sexual, e de garantir, pelo menos, o direito de existir.

O final do filme pode ser destacado por meio das falas das drag queens que desencadeiam uma onda de sentimentalismo e emoção nas personagens. Noxeema se expressa do seguinte modo: “É preciso correr riscos porque nunca se sabe o que está vivendo, quer dizer... [...] eu não vou me preocupar se as pessoas me aceitam ou não. Onde eu estiver eu vou transformar em Hollywood”. Poderia acrescentar que Noxeema tem uma capacidade de transformar pessoas, assim como transformou a vida da senhora anciã Clara.

Nessa mesma cena há uma frase muito significativa da personagem Vida Boheme que é ressaltada da seguinte forma “Eu não preciso de sua aprovação, mas vou ficar com sua aceitação”. Aqui não é somente aceitação, é necessário respeitar os direitos individuais e, mais que isso, entender que todas as pessoas merecem respeito, seja por conta de sua orientação sexual, raça ou classe social.

A produção cinematográfica de *Para Wong Foo, obrigado por tudo! Julie Newmar* abre possibilidades para várias reflexões, ela é rica para construir ideias acerca do figurino das drag queens que se destacam de forma intensa e criativa em todas as cenas do filme, e pode ser problematizador na construção dos estereótipos para as drag queens. O filme também apresenta uma discussão sobre os aspectos de sociabilidade, assim Snyder'sville é utilizada para a produção de novas relações sociais. Ao longo da história do filme, é possível analisar e tecer conceitos críticos sobre a noção de patriarcado e dominação masculina. Porém, contribui para analisar como é possível construir um gênero masculino e feminino a partir do desenvolvimento das performances. As drag queens são homens que aparentemente antes de suas montagens são viris (ou não), mas que ao montar-se com os dispositivos de criação dão identidades a mulheres diferentes, e com essa montagem não perdem a sua virilidade, suas sensibilidades, suas emoções, mas recriam um novo significado a esses sentimentos.

INTER-LEGERE

DRAGQUEENS PARA ALÉM DE SUAS PERFORMANCES EMPARA WONG FOO,
OBRIGADO POR TUDO! JULIE NEWMAR
José Adailton Sousa dos Santos

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. São Paulo: Paz & Terra, 2014a.

_____. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014b.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Revista Bagoas**, Natal, v. 4, n. 5, p. 17-44. 2010.

PARA Wong Foo, obrigado por tudo! Julie Newmar. Direção: Beeban Kidron. Produção: G. Mac Brown. Intérpretes: Wesley Snipes, Patrick Swayze, John Leguizamo e outros. Roteiro: Douglas Carter Beane. Música: Rachel Portman. Los Angeles: Universal Pictures, 1995, 1 DVD (109 min.),son., color., 35 mm.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

TRAVESTI Dandara foi apedrejada e morta a tiros no Ceará, diz secretário. **G1**, Fortaleza, 7 mar. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/dscfzW>>. Acesso em: 18 maio2017.